

# LEVE COM VOCÊ

CASA COMUM

FUTURXS  
ARTE E TECNOLOGIA

# CASA COMUM



GRATUITO  
[ATÉ 10 DE MARÇO]

## **FUTUROS - ARTE E TECNOLOGIA**

Quarta a Domingo,  
das 11h às 20h



R. Dois de Dezembro, 63 - Flamengo



## Para ler antes de visitar

**Casa Comum** é uma exposição que convidou 12 artistas amazônidas para contarem suas histórias, e dessa forma, reúne a pluralidade artística da Amazônia em uma experiência moderna, imersiva e multimídia.

Em cartaz no Brasil pela primeira vez e ocupando todos os espaços do Futuros - Arte e Tecnologia, a exposição tem curadoria e direção de Renato Rocha, em parceria com o estúdio londrino SDNA de Been Foot e Valentina Floris, e o artista sonoro Daniel Castanheira.







Materializando o conceito de **“Casa Comum”** popularizado por Ailton Krenak em 2017, a colaboração artística traz a cosmovisão de povos originários a partir do pertencimento no globo terrestre.

A Terra, como nosso lar, é casa comum de todos os seres vivos. Abrangendo floresta e cidade, os artistas expõem suas interpretações do conceito a partir de tradições, histórias e crenças de seus povos e regiões.

Todas as histórias nascem de nossa **Casa Comum**.





“

**TORNAMO-NOS ALIENADOS  
DESTE ORGANISMO DO QUAL  
FAZEMOS PARTE, A TERRA,  
E PASSAMOS A PENSAR  
QUE ELA É UMA COISA  
E NÓS SOMOS OUTRA:  
A TERRA E A HUMANIDADE.  
MAS A TERRA, NOSSA CASA  
COMUM, TEM UM LIMITE.”**

---

Ailton Krenak

# Porque no Futuros?



Ao realizar esta exposição, um manifesto de vozes amazônidas e sua perspectiva da relação entre homem e natureza, reafirmamos o propósito do Futuros - Arte e Tecnologia de valorizar a diversidade de tradições e identidades, indispensáveis para construção de futuros mais sustentáveis, justos e inclusivos”



**Victor D'Almeida**  
[Gerente de cultura do Oi Futuro]





# CASA COMUM

Desenvolvida em 2020, a exposição passou por Londres e Glasgow. Uma versão dela foi posteriormente apresentada em vídeo-mapping no Festival Amazônia Mapping, no Pará, e no MIMO Festival, na cidade do Porto, em Portugal.

Em cada uma das exposições, os conteúdos artísticos foram adaptados de forma inédita e exclusiva, criando assim um manifesto intercultural, capaz de ser compreendido em todos os lugares.

---

A exposição aborda também a urgência da crise climática, e como ela pode ser entendida a partir de um olhar originário.

Os 12 artistas convidados apresentam as tradições de seus povos sobre as águas, as terras e a ocupação das cidades, refletindo sobre a unidade do humano, sagrado e natural.





O Norte é dono de uma das cenas mais pulsantes que temos no cenário nacional, com um pensamento de vanguarda na relação com o nosso planeta. Neste ser natureza que somos, o que não adianta é querer pensar a conservação do planeta e da floresta sem pensar as desigualdades e as violências sociais e ambientais que deixaram feridas profundas nos povos que habitam a região.”

---

**Renato Rocha**

[Idealizador e curador de Casa Comum]

# Quem faz a nossa Casa Comum

Conheça as múltiplas visões que que constroem esse universo

## ALCEMAR VIEIRA SATERÉ



Alcemar Vieira Sateré é um renomado artista da comunidade Sahu-Apé, da etnia Sateré-Mawé, que se inspira a partir da arte plumária tradicional de seu povo para criar suas obras.

## VALDA E ANDRÉ SATERÉ



Ambos os artistas são reconhecidos por suas obras com artesanato tradicional e preservação da cultura de seu povo, a etnia Sateré-Mawé.

Valda confecciona cestarias, arte que envolve tecelagem com fibras vegetais para criar cestos, bolsas, esteiras e outros objetos.



André utiliza a pintura corporal e arte gráfica em suas produções, criando artes que celebram e contam as histórias de seu povo, misturando materiais modernos e tradicionais.

## ELIZETE TIKUNÁ



Elizete é chamada de Mepaeruna (o galho bonito onde pousa o japó). Além de artista visual, também atua como atriz, dançarina e estilista, sempre baseada em saberes e conhecimentos ancestrais do povo Tikuná.



## JAQUELINE SANTOS



Jaqueline é uma bonequeira preta e cabocla, que habita a região afro-ameríndia, em Manaus. A artista se espelha nas paisagens naturais e suas vivências dentro de seus territórios.

## JAYNE KIRA



Jayne é conhecida por suas obras que exploram a cultura e espiritualidade de seu povo, Guaraní Mbyá, a partir da união de diversas linguagens visuais como: pintura, escultura e performance.

## RAFAEL BQUEER



Rafael Bqueer é artista paraense que traz suas performances baseadas em política, gênero, sexualidade, afrofuturismo, decolonialidade e interseccionalidade entre narrativas. Além de artista visual, Rafael é drag queen e ativista dos direitos LGBTQIAP+.

## RAFA MILITÃO



Rafa Militão é DJ e mulher preta, que se utiliza da pesquisa sonora para expor o que lhe atravessa dentro da cena do funk no norte do país.



## ROBERTA CARVALHO



Roberta é artista visual com uma abordagem multidisciplinar, atravessando temas como a diversidade sexual, cultural e questões que atravessam os direitos humanos, com foco nas experiências femininas e de pessoas LGBTQIAP+.

## UÝRA



Uýra é considerada uma das artistas contemporâneas mais importantes do cenário atual. Além de multiartista, é também bióloga, mestre em ecologia, arte educadora e militante dos direitos humanos.

## VERLENE MESQUITA



Verlene é conhecida por obras que abordam a cultura do povo Tikuná, uma das maiores etnias da Amazônia. Suas produções incluem pinturas, esculturas, artesanatos e outras expressões tradicionais. Além da produção artística, Verlene é também ativista na luta pelos direitos dos povos indígenas.

## WELLINGTON DIAS



Wellington é escultor, pintor, ilustrador, designer em paisagismo ecológico e ativista de intervenção urbana por meio de plantas e ensinamentos ancestrais.





“

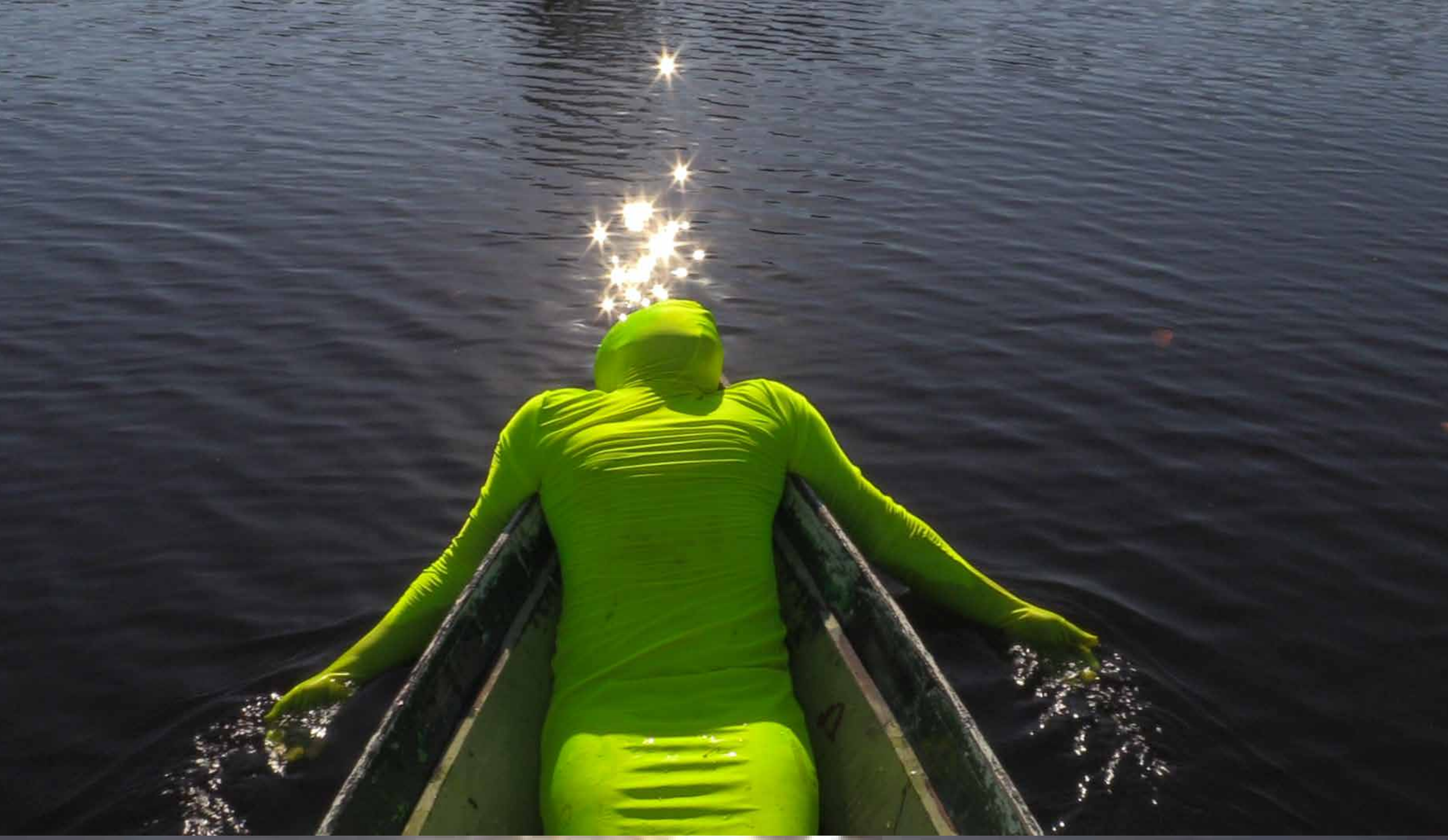
A gente quer que a arte amazônica seja reconhecida. Que a cultura amazônica seja mais que entendida, mas um lugar de potência, para que o mundo entenda suas atitudes na terra.”

---

**Rafa Bqueer**

[Artista de Casa Comum]







# Ficha Técnica

Artistas criadores: *Alcemar Vieira Sateré, André Sateré, Elizete Tikuna, Jaqueline Santos, Jayne Kira, Rafa Militão, Rafael Bqueer, Roberta Carvalho, Uýra, Valda Sateré, Verlene Mesquita e Wellington Dias* • Idealização, curadoria e direção artística: *Renato Rocha* • Estúdio criativo: *Sdna Ltd* • Captação de imagens: *Takumã Kuikuro e Rafael Ramos* • Criação, instalação e desenho sonoro: *Daniel Castanheira* Expografia e direção de arte: *Cachalote Mattos e Renato Rocha* • Iluminação: *Paulo Denizot* • Colaboração técnica videográfica: *Plínio Pietro* • Som: *Boca do Trambone* • Assistência de direção e pré-edição geral: *Breno Buswell* • Cenotecnia: *Moisés Cupertino* • Equipamentos audiovisuais: *Novamidia Equipamentos* • Coordenação técnica audiovisual: *Alexandre Bastos* Assessoria de imprensa: *Ney Motta* Fotografia: *Renato Mangolin* • Criação gráfica, Marketing digital e mídias sociais: *Lead Performance* • Produção: *Galharufa Produções* Direção de produção: *Sérgio Saboya e Silvio Batistela* • Produção executiva: *Carlos Chapéu* Assistência de produção: *Cajú Bezerra*

**Para levar  
com você**

CONTEÚDOS  
RELACIONADOS  
PARA CONTINUAR  
SUA VISITA





# AMAZÔNIA DE PÉ



O Projeto de Lei de Iniciativa Popular, atua com o objetivo de combater a crise climática e proteção dos povos indígenas que habitam as florestas amazônicas.

A Lei é apoiada por mais de 100 organizações e coletivos do norte ao sul do Brasil.



No livro, o intelectual indígena Ailton Krenak aponta o afastamento do humano da natureza, denunciando a atividade de extração mineral.

Para Krenak, a quebra de harmonia entre humanidades e natureza é o motivo do colapso ambiental que vivemos hoje em dia. Como solução, o autor traz a necessidade de escutarmos as tradições indígenas na manutenção do ecossistema.

# CONFERÊNCIA: DO SONHO E DA TERRA CICLO QUESTÕES INDÍGENAS [LISBOA, 2017]



ACESSE

É durante essa conferência que Ailton Krenak expõe e explora o conceito de "Casa Comum", que depois transpõe para o livro "Ideias Para Adiar o Fim do Mundo".

Krenak reflete sobre o impacto do afastamento entre as cidades e as florestas, e como esse movimento explica o desequilíbrio ambiental.



ACESSE

O festival de arte e tecnologia é pioneiro no formato no país e há 10 anos propõe um novo olhar para a paisagem urbana, levando a arte para espaços não utilizados e que recordam o histórico colonial da cidade, como igrejas, praças e centros culturais, dialogando com o entorno e histórias da cidade.

Com video mapping, shows e oficinas, o projeto alia potência cultural e inovação tendo a Amazônia como protagonista.





MUSEU DAS  
CULTURAS  
INDÍGENAS



MUSEU DAS  
CULTURAS  
INDÍGENAS



ACESSE

Inaugurado em 2022, em São Paulo, o Museu é uma iniciativa do Governo do Estado e conta com a colaboração do Conselho Indígena Aty Mirim, que representa todos os povos originários do estado.

O espaço foi criado com foco em pesquisa, exposição e desenvolvimento de artistas e produções tecnológicas e intelectuais indígenas no estado.

Além do espaço físico, o Museu conta também com um Centro de Pesquisa e Referência para sistematizar, cuidar e pesquisar a história e evolução dos povos indígenas no país.

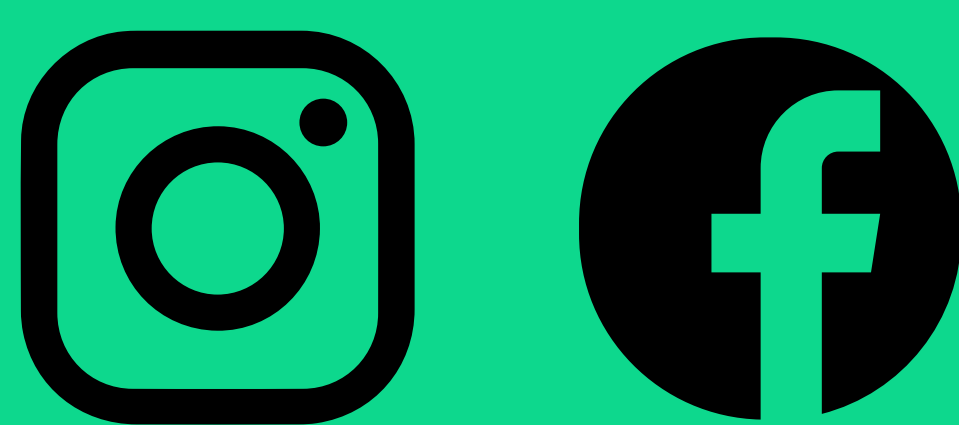


# FUTURXS

ARTE E TECNOLOGIA

**Futuros - Arte e Tecnologia**  
nasce do desejo de ampliar o diálogo coletivo sobre os futuros possíveis e desejáveis a partir do encontro entre as pessoas e delas com arte, tecnologia, criatividade e inovação.

Continue com a gente



ACESSE

